


**A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS TRANSCULTURAIS NOS PROCESSOS DE
APRENDIZAGEM ESCOLAR**

**THE INFLUENCE OF TRANSCULTURAL PRACTICES ON SCHOOL LEARNING
PROCESSES**

**LA INFLUENCIA DE LAS PRÁCTICAS INTERCULTURALES EN LOS PROCESOS DE
APRENDIZAJE ESCOLAR**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-292>

Data de submissão: 23/06/2025

Data de publicação: 23/07/2025

Antonia Maria Gama Leal

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University

Endereço: Estados Unidos

E-mail: gamal.antonio@gmail.com

Luana Cristina da Silva

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University

Endereço: Estados Unidos

E-mail: profluanasilva@gmail.com

Neilton Santana Filgueira de Lucena

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University

Endereço: Estados Unidos

E-mail: neiltonadv@gmail.com

Andréia de Cássia Mesavila

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University

Endereço: Estados Unidos

E-mail: andreiamesavila@gmail.com

Kely Moreira Pereira da Rocha Nobre

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University

Endereço: Estados Unidos

E-mail: kelynobre2016@gmail.com

Ley-Ly-Nay Diacoy Farias Miranda

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University

Endereço: Estados Unidos

E-mail: lelylynay2008@gmail.com

Meire Lúcia dos Santos

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University

Endereço: Estados Unidos

E-mail: meire.santos@seduc.go.gov.br

Eliane Gontijo da Silva

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University

Endereço: Estados Unidos

E-mail: eliane-gontijo2013@hotmail.com

RESUMO

A indisciplina escolar tem se revelado um dos principais obstáculos ao bom andamento das atividades pedagógicas, interferindo diretamente nos processos de aprendizagem e no clima institucional. O ambiente escolar, que deveria ser espaço de construção do saber e do desenvolvimento humano, enfrenta cotidianamente os reflexos de conflitos sociais, familiares e afetivos que afetam o comportamento dos alunos. Em meio a esse cenário, observa-se a necessidade de refletir criticamente sobre as causas e impactos desse fenômeno. Esta pesquisa teve como objetivo geral promover uma mudança de olhar em relação à indisciplina, estudando os conceitos de desenvolvimento moral ético e contando-os como conhecimento necessário do processo educacional. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Foram utilizados materiais acadêmicos diversos, como livros, artigos e publicações científicas, com foco em estudos que discutem o papel da escola, da família e das práticas formativas na mediação de conflitos e construção de uma cultura de respeito. Os resultados apontam que a indisciplina não deve ser tratada apenas como um problema isolado do aluno, mas como um reflexo de fragilidades nas relações entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Conclui-se que o enfrentamento dessa realidade requer ações conjuntas entre escola e família, além de estratégias pedagógicas que valorizem o diálogo, a ética e a cooperação. Pesquisas futuras podem contribuir no aprimoramento dessas práticas, fortalecendo a função social da escola e promovendo ambientes mais acolhedores e participativos.

Palavras-chave: Metodologia. Escola. Família. Práticas Transculturais.

ABSTRACT

School indiscipline has emerged as one of the main obstacles to the proper progress of pedagogical activities, directly interfering with learning processes and the institutional climate. The school environment, which should serve as a space for knowledge construction and human development, faces daily the consequences of social, family, and emotional conflicts that influence student behavior. In this context, there is a growing need to critically reflect on the causes and impacts of this phenomenon. This research aimed to promote a shift in perspective regarding indiscipline by studying the concepts of moral and ethical development and recognizing them as essential knowledge for the educational process. The methodology used was bibliographic research, with a qualitative approach and descriptive character. Various academic materials were consulted, such as books, articles, and scientific publications, focusing on studies that address the role of the school, family, and formative practices in conflict mediation and the construction of a culture of respect. The findings indicate that indiscipline should not be viewed merely as an isolated student issue but as a reflection of fragile relationships among those involved in the educational process. It is concluded that addressing this reality requires joint actions between school and family, as well as pedagogical strategies that emphasize dialogue, ethics, and cooperation. Future research may contribute to the improvement of these practices,

strengthening the social role of the school and promoting more welcoming and participatory environments.

Keywords: Methodology. School. Family. Transcultural Practices.

RESUMEN

La indisciplina escolar ha demostrado ser uno de los principales obstáculos para el buen funcionamiento de las actividades pedagógicas, interfiriendo directamente en los procesos de aprendizaje y el clima institucional. El entorno escolar, que debería ser un espacio para la construcción de conocimiento y el desarrollo humano, se enfrenta diariamente a las repercusiones de conflictos sociales, familiares y emocionales que afectan el comportamiento estudiantil. En este contexto, es necesario reflexionar críticamente sobre las causas y el impacto de este fenómeno. El objetivo general de esta investigación fue promover un cambio de perspectiva respecto a la indisciplina, examinando los conceptos de desarrollo moral y ético y considerándolos como conocimientos esenciales para el proceso educativo. La metodología adoptada fue una investigación bibliográfica, con un enfoque cualitativo y descriptivo. Se utilizó una variedad de materiales académicos, incluyendo libros, artículos y publicaciones científicas, centrándose en estudios que abordan el papel de la escuela, la familia y las prácticas educativas en la mediación de conflictos y la construcción de una cultura de respeto. Los resultados indican que la indisciplina no debe tratarse únicamente como un problema aislado que afecta al estudiante, sino como un reflejo de las relaciones débiles entre los individuos involucrados en el proceso educativo. Se concluye que abordar esta realidad requiere acciones conjuntas entre la escuela y la familia, así como estrategias pedagógicas que valoren el diálogo, la ética y la cooperación. Investigaciones futuras pueden contribuir a mejorar estas prácticas, fortalecer la función social de las escuelas y promover entornos más acogedores y participativos.

Palabras clave: Metodología. Escuela. Familia. Prácticas Transculturales.

1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia a escola está sofrendo com algumas mazelas, além de suas deficiências sociais existem problemas internos, e será destacado nesse trabalho um dos que mais prejudica a aprendizagem dos alunos, a indisciplina. A indisciplina tornou-se um dos grandes desafios enfrentados dentro do ambiente escolar. É bastante comum ouvirmos reclamações de professores, gestores e demais funcionários da escola sobre o comportamento indisciplinado de crianças e adolescentes. Este é um problema que vem ocupando um espaço cada vez maior no cotidiano educacional na contemporaneidade. Apesar de ser recorrente de tempos históricos da educação, esse fenômeno vem ao longo dos anos preocupando não só professores e pais, mas todos que estão comprometidos com os problemas da indisciplina que se faz presente no dia a dia das instituições escolares.

Este problema educacional exige de toda a comunidade escolar e seus envolvidos uma busca por solução que não apenas amenizem o problema, mas que promova um mecanismo de cobate direto que seja atuante dentro das escolas, não visando aspectos políticos e sociais, mas visando o crescimento educacional que possa causar mudanças significativas, dentro das instituições escolares, ainda que sejam estabelecidas gradativamente, porém com seriedade não deixando cair no esquecimento ao longo do tempo. É notório que a cada dia agrava-se os problemas da indisciplina nas instituições escolares. Na verdade, é que esse fenômeno é um tema polêmico, que tornou-se um dos maiores obstáculos pedagógicos atualmente. Além de ter origem de diversos fatores, como social, familiar e outros de ordem escolar.

Portanto, família e escola são fundamentais para implantar um bom relacionamento para que haja equilíbrio e também venha auxiliar no respeito e regras favoráveis que são essenciais para oferecer a disciplina tanto no contexto escolar como na vida pessoal. Os pais possuem muita responsabilidade pelos problemas e dificuldades que envolvem seus filhos. Os indivíduos muitas vezes carregam marcas ou lembranças negativas de violências físicas ou verbais que se fazem presente dentro da sua própria casa. Além das condições econômicas e as causa de abandono. Portanto, sabemos que mesmo que a escola procure de alguma maneira lidar com a pessoa como um todo, ela não pode ocupar o lugar que é da família na formação do indivíduo. Porém, o que a escola pode e deve fazer é cumprir com o seu papel social.

A educação é formada por um conjunto de ações, fatores e influências que agem sobre o homem com vistas a prepara-lo para a vida no meio social. Ela visa a formar um homem integral, por isso, envolve o desenvolvimento da personalidade nos aspectos físico, intelectual, afetivo e moral, a fim de prover nos indivíduos as qualidade e capacidades humanas necessárias para a vida em sociedade, ou seja, a sua relação com o mundo. É por meio da educação que o homem adquire conhecimento, como

também transmite o que sabe para outras pessoas, ocorrendo, assim, tanto o processo de aprendizagem quanto o de ensino. Isso significa que ela tem o lado individual, por causa do desenvolvimento da personalidade de cada indivíduo, como também o lado social, pois seu processo sociocultural quase sempre está vinculado a um projeto nacional.

Sendo assim, as duas instituições são importantíssima na vida do indivíduo. Portanto a família e a escola devem se preocuparem em educar o indivíduo de maneira que os mesmos possam sem medo e com respeito enfrentar os desafios da vida. Aquino (1998) chega a afirmar que a questão de indisciplina poderia ser entendida como um sintoma de uma relação pedagógica desnaturada, na qual o docente não consegue manter ou impor os parâmetros éticos que são necessários para a manter o ambiente educativo adequado para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a questão da indisciplina aparece como um dos grandes malefício na aprendizagem dos educandos nas instituições escolares na contemporaneidade. Isso torna um grande desafio para o desenvolvimento do trabalho do professor. Neste sentido, fica evidenciado que as questões relacionadas à indisciplina constituem foco de problema na realidade educacional, justifica-se o interesse da pesquisa relacionado ao tema em razão da sua importância para a educação e para possibilitar a melhoria na prática do gestor escolar e da participação da família nessa empreitada.

É nesse contexto que se insere o presente trabalho fazendo uma reflexão sobre os fatores que causam a indisciplina na comunidade escolar que tem se agravado de forma significativa. Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral promover uma mudança de olhar em relação a indisciplina, estudando o conceitos de desenvolvimento moral ético e contando-os como conhecimento necessário do processo educacional. Portanto, para mudar a perspectiva em relação à indisciplina que vem desafiando o ambiente escolar e os profissionais da educação, é necessário que a escola, juntamente com a família desenvolva um trabalho de prevenção cotidianamente garantindo um ambiente alicerçada no respeito na cooperação onde valores morais e éticos se façam presente.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, com natureza exploratória e método bibliográfico. A escolha metodológica teve como fundamento a necessidade de aprofundar a compreensão sobre a indisciplina escolar, considerada aqui como um fenômeno socialmente construído e historicamente condicionado. O método bibliográfico foi selecionado por permitir o acesso a um conjunto expressivo de estudos já consolidados, favorecendo o contato direto com a produção científica existente sobre o tema, como discutem Sousa, Oliveira e Alves (2021).

A pesquisa adotou critérios de inclusão para selecionar obras relevantes relacionadas às temáticas discutidas. Esses critérios abrangem características como o período de publicação, com recorte temporal dos últimos cinco anos, idioma em português e palavras-chave pertinentes ao tema da indisciplina escolar, práticas educativas e mediação escola-família. Foram considerados materiais provenientes de artigos científicos, dissertações e teses disponíveis nas bases SciELO e Portal de Periódicos CAPES. Os critérios de exclusão foram pautados na identificação de materiais considerados como fontes não confiáveis, bem como documentos que não se alinham ao escopo da pesquisa. Esse processo de seleção foi essencial para garantir a qualidade e a relevância dos documentos analisados.

Durante a etapa inicial, foram localizados 182 trabalhos nas bases consultadas. Após leitura dos títulos e resumos, 14 textos foram selecionados para a fase seguinte. A análise mais detalhada desses estudos revelou que apenas 7 deles estavam diretamente relacionados aos objetivos desta pesquisa. Os demais foram descartados por apresentarem enfoques em contextos não escolares, por tratarem a indisciplina sob a ótica exclusivamente clínica ou por se distanciarem do recorte temático estabelecido. A leitura integral dos textos finais permitiu uma compreensão mais aprofundada dos argumentos centrais e contribuiu para o delineamento das categorias analíticas.

A análise dos dados foi realizada com base em categorias temáticas extraídas dos objetivos da pesquisa: práticas pedagógicas, mediação entre escola e família, e desenvolvimento ético e moral. A leitura crítica e interpretativa dos textos buscou identificar não apenas os pontos de convergência entre os autores, mas também os tensionamentos e lacunas presentes nas abordagens. Essa opção metodológica segue a perspectiva proposta por Boccato (2006), segundo a qual a pesquisa bibliográfica deve ultrapassar a mera descrição das fontes, promovendo articulações reflexivas que contribuam para a ampliação do conhecimento sobre o tema investigado. Nesse sentido, a análise dos dados foi orientada por um olhar atento às múltiplas dimensões que atravessam o fenômeno da indisciplina escolar.

A discussão dos resultados foi organizada a partir da interpretação dos conteúdos e argumentos encontrados nos textos analisados, relacionando-os ao contexto atual das instituições escolares. Constatou-se que a indisciplina, longe de ser um comportamento individual desvinculado do meio, está profundamente relacionada a fragilidades nas relações entre escola, família e comunidade. A leitura dos estudos também revelou experiências educativas que enfatizam a construção de vínculos e o desenvolvimento de práticas formativas baseadas no diálogo e na cooperação como caminhos possíveis para enfrentar o problema.

Por fim, os dados obtidos foram organizados em uma estrutura que permitiu não apenas descrever os resultados encontrados, mas problematizá-los à luz das contribuições teóricas. A

sistematização das informações, associada à análise interpretativa, permitiu identificar caminhos teóricos e práticos para o enfrentamento da indisciplina, entendida como um fenômeno multifacetado. A pesquisa demonstrou que a adoção de estratégias educativas articuladas com os valores éticos e o reconhecimento da pluralidade cultural dos estudantes pode ser decisiva para promover ambientes escolares mais acolhedores e colaborativos. Nesse percurso, o método bibliográfico demonstrou ser um recurso eficaz para o aprofundamento crítico e reflexivo das questões investigadas.

3 INDISCIPLINA NA ESCOLA: ALGUMAS REFLEXÕES

De acordo com Garcia (1999) o fenômeno de indisciplina está relacionada a fatores internos e externos à escola. Entre os fatores internos estariam, por exemplo, a eficácia do ensino e aprendizagem, a natureza do currículo, as características dos alunos, a maneira da convivência estabelecida entre educador e educando, e o sentido atrelado a escolarização. Entre os fatores externos estaria o ambiente familiar dos educandos. A verdade é que a indisciplina na instituição escolar tem sido um verdadeiro empecilho, para os profissionais da educação, que de forma significativa vem dificultando a prática pedagógica na sala de aula.

O que tem se observado atualmente na escola é que ela vem sofrendo as consequências do meio em que está inserida. Sendo assim, os professores enfrentam os desafios de trabalhar com a questão da indisciplina na sala de aula. Pois este problema que a escola vem enfrentando nada mais é do que os conflitos existentes no meio familiar e no meio social em que vive. Porém não podemos confirmar que esse problema seja o único fator pelo qual a indisciplina se manifesta.

Para Gotzens (2003) o professor tem uma atuação muito importante na regulação da disciplina em sala de aula na medida em que ela se estabelece em meio às diversas interações pessoais ocorridas naquele ambiente. O gestor, como participante e mais, como mediador da dinâmica dessas interações, acaba exercendo um papel decisivo.

Ainda segundo a autora disciplina na escola e na sala de aula é uma questão e um dos temas do ensino para os quais os professores menos se preparam em termo de formação e de conhecimentos prévios. Nesse sentido, embora seja um ponto reconhecidamente vital para o bom desempenho da profissão, a disciplina se configura como um conjunto de problemas que aparentemente só poderiam ser resolvidos por meio do apelo aos saberes adquiridos pelos docentes no decorrer de sua prática.

Conforme Parrat-Dayana (2008, p. 21), os conflitos em sala de aula caracterizam-se pelos alunos não cumprirem as regras e pela falta de limites como, por exemplo, falar um bom tempo durante as aulas, não levar material necessário, entrar e sair da sala, interromper o professor, jogar bolinha de papel

nos colegas e dentre outras irregularidade que atrapalham os professores de ministrarem suas aulas com mais qualidade. É preciso refletir sobre a complexidade da indisciplina se queremos mudar a qualidade das relações e aprendizagem em sala de aula. É necessário que haja novas discursões, novos olhares, leitura e compreensão diferenciadas que possa reverter tal situação.

Portanto é importante ressaltar que a escola é de fundamental importância nessa batalha diária de educar o indivíduo indisciplinado. Sendo que ela ocupa grande parte do tempo deste indivíduo e precisa trabalhar o mau comportamento do aluno por meio de uma boa formação. Sendo assim, a escola deve procurar metodologias eficazes que possam ensinar os alunos a respeitar os professores e colegas, direcionando-a para um comportamento com menos agressividade e conflitante de maneira que obrigatoriamente alcance o objetivo a que se destina a educação escolar: formar cidadãos competentes e participativos, que se respeitem e contribuam para o bem social.

Casali (2004, p.3) nos alerta para a missão de toda em totalidade:

A missão de toda Escola é desenvolver as pessoas, jovens ou adultas, contribuindo para que eles se alterem (“educar” é uma palavra latina que significa “mudar de estado”: de dentro para fora e de um estado para outro). Por isso também ela tem o dever primeiro de ela própria se desenvolver, isto é alterar-se. Ela só poderá fazer isso num movimento positivo se manteve-se articulada organicamente com a comunidade e a cultura da qual faz parte.

Desse modo, as escolas precisam ser mais organizadas e bem administradas para que possa oferecer aos seus alunos uma melhor qualidade da aprendizagem escolar. Portanto, uma escola bem estruturada assegura condições que venham permitir o bom desenvolvimento dos professores em sala de aula, possibilitando assim que ele possa colocar em prática seus conhecimentos suas competências pessoais e profissionais, e havendo também uma troca de experiências com os colegas e se aprofundando mais sobre o seu trabalho, fazendo com que seus alunos tenham êxito em suas aprendizagens. Já que a instituição escolar procura desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos. Ela procura levar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para os indivíduos para que se torne cidadão participativo na sociedade em que vivem.

No entanto, percebe-se a necessidade de mais envolvimento por parte da escola na busca de novas alternativa de intervenções que venham contribuir no intuito de melhorar os conflitos na sala de aula. Estudos têm mostrado que a falta de disciplina nas instituições escolares, atualmente se apresenta como uma questão problemática que tem desafiado as escolas na sociedade contemporânea, trazendo certa preocupação para os professores que já se acham impossibilitados de trabalhar com tal situação.

É difícil trabalhar com este problema que já vem se desenvolvendo há muitos anos, sofrendo mudanças histórico e sócio, culturais. Vale ressaltar que este problema de aprendizagem seriam então, os resultados de problemas externos à escola e que vem repercutir no seu interior através da questão dos problemas das indisciplinas. Para que se possa entender melhor o conceito de indisciplina, vale destacar as definições de alguns autores. De acordo com o minidicionário Escolar, o termo indisciplina pode ser definido como falta de disciplina, desordem, anarquia e desobediência. (RIOS, 2010 p.295). Dessa forma, pode-se concluir que indisciplina é aquela que não se submete as regras é a falta de disciplina provocando questionamentos.

De acordo com Oliveira (2005, p.28), disciplina é entendida, pelo senso comum, como manutenção da ordem e obediência, às normas; a primeira significa a sua negação, ou seja, a quebra da ordem. A indisciplina pode ser manifestada de diversas maneiras e pode ser compreendida, normalmente, como uma atitude de desordem, falta de respeito, de limite, intolerância, desacato entre outros. No meio escolar ela pode ser percebida como todo e qualquer ato de desrespeito, comportamento inadequado, desobediência, conversa e desordem por parte do aluno.

As atitudes de indisciplinas, nas suas formas mais elementares, tornaram-se uma rotina para os professores dentro e fora da sala tais como: cochichos, conversas, entre grupos de alunos agressão, de modo a provocarem uma agitação geral, principalmente nas atividades realizadas em sala de aula. Segundo Aquino (1996), os professores traduzem indisciplina como: bagunça, tumulto, falta de limite mau comportamento ou de respeito as figuras de autoridades, palavras grosseiras, etc. Em qualquer definição de indisciplina, podemos perceber a vinculação dela a algo externo do sujeito, que lhe é imposto, devendo este adequar-se a ela.

No entender de De La Taille (1996, p.10):

O comportamento disciplinado pode representar apenas receio das permissões, estando, portanto, vinculada a algo externo ao sujeito. Nas escolas este é o comportamento desejado pela maioria dos professores, o que de certa forma expressa a nossa realidade social pois, enquanto sujeitos, pertencemos a uma sociedade dividida em classes, cuja subordinação e adequada dos indivíduos a essa sociedade estratificada é altamente desejável.

Portanto, para que o indivíduo possa entender a sua posição na sociedade, se faz necessário que os pais e os professores possam trabalhar regras e formas de condutas necessárias que venham melhorar o seu comportamento. Segundo Beatriz Vichepi, na Revista Nova Escola (2009) aponta a importância da construção de regras claras distinguindo regras morais das convencionais. A autora também explica que muitas regras criadas pela instituição levam a indisciplina por não deixa-las bem claras e definidas.

Em um aprofundamento maior sobre este tema, Xavier (2002), em sua obra *Disciplina na Escola*, enfrentamento e reflexões; retrata muito bem o tema indisciplina, mostrando o cotidiano escolar, apontando dificuldades e soluções para essa temática. Diferenciar as regras morais das convencionais é uma boa estratégia, saber resolver problemas de forma equilibrada e justa, ser um professor democrático, sabendo dosar carinho e exigência, buscar entender os problemas de comportamento do aluno, incentivando e respeitando sua autonomia.

Vasconcelos (2006, p.123) afirma que:

A escola não pode ser vista apenas como um local de trabalho, deve ser ao mesmo tempo, espaço de formação. É preciso investir prioritariamente na formação permanente e em serviço do professor, para que possa ter melhor compreensão do processo educacional, postura e métodos de trabalho mais apropriadas.

Segundo o dicionário Ferreira (1986, p.595), o termo indisciplina pode ser definido como: “[...] procedimento, ato ou dito contrário á disciplina; desobediência; desordem; rebelião”. Como podemos perceber cada autor define a indisciplina de maneira diferenciada. Sendo assim, podemos dizer que esse é efetivamente um fenômeno complexo de entendimento e de se lidar também. Desse modo o professor deve ter uma formação como pontos geradores do sucesso, pois a partir do conhecimento adquirido por ele procura métodos eficazes que venha prepara-lo para lidar com a questão da indisciplina.

Portanto, conceituar indisciplina não é uma tarefa fácil, já que está envolvida uma série de fatores multidisciplinares que a referenciam, fazendo com que esse fenômeno seja perspectivado em diferentes ângulos de entendimentos, o que torna esse conceito longe de ter uma abordagem consensual, pois a tendência é dar mais ênfase a uns aspectos do que a outros.

3.1 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola é uma instituição social criada para desenvolver a preparação das novas gerações. Por ser uma instituição aberta recebe constantemente o influxo do meio social e cultural que a rodeia. Portanto, a escola tem por finalidade garantir a educação de uma sociedade assegurando, que os direitos e saberes por ela proferida se perpetuem através das gerações. Nesse sentido, a escola além de ser o espaço que se busca conhecimentos é considerada também o lugar no sentido de promover mudanças que possam proporcionar aos alunos valores humanos.

Portanto, cabe à escola ensinar e garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos necessários para a vida em sociedade. Sendo assim, o ambiente escolar é o local adequado para formar cidadão com dignidade, respeito, segurança e desenvolvimento. É ela que consegue através do

conhecimento, promover mudanças profundas de conduta da sociedade. A instituição escolar tem um papel primordial na educação dos alunos. Ela não deve se limitar a somente informações, mas desenvolver uma verdadeira consciência da importância do valor ético e social. Dessa forma, a escola, através de seu corpo docente e discente, deve promover um ambiente saudável necessário para o bom funcionamento desta instituição trazendo melhoria significativa na qualidade do ensino-aprendizagem.

Para Berger e Lukmann (1976, p.45),

[...] a escola em que vivemos, nos diz respeito, á singularidade do sujeito, tem sistematicamente desconsiderando a afetividade como elemento essencial na formação do aluno, agindo muitas vezes como se ele pudesse aprender apenas com as capacidades intelectuais, despiando-se dos sentimentos de raiva, amor, ódio, etc.

Sendo assim, podemos dizer que um dos grandes desafios da escola não é apenas transmitir conhecimentos. Ela tem o compromisso de promover a criatividade dos educandos fazendo com que os mesmos sejam participativos e tenham um desenvolvimento pleno. Além de desempenhar um papel fundamental como espaço de socialização. Portanto, a escola tem a função de promover conhecimentos conceituais e também linhas básicas de comportamento em relação aos procedimentos e atitudes. Desse modo, cada instituição escolar é o resultado de um desenvolvimento específico dos modelos e regras vigentes da sociedade da qual está inserida.

Parrat-Dayana (2008) afirma que “[...] a missão da escola é ensinar alguma coisa aos alunos e fazer todo possível para que tenha sucesso”. Sendo assim é importantíssimo que entre o professor e o aluno possa existir um convívio de respeito que possa contribuir para um relacionamento de convivência democrática.

O convívio com respeito na escola é fundamental para que se possa garantir sucesso no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A discussão sociológica colabora para que a escola e os professores enfrentem os desafios que lhes está colocado, qual seja, o de ser parte de certa realidade social injusta, dela sofrer influência e, ainda assim, garantir a possibilidade de educar o aluno como cidadão em formação, de forma que atue como sujeito sociocultural, voltado para mudanças, para busca de caminhos de transformação social.

A instituição escolar na sociedade de hoje é considerada um pólo cultural, onde as relações pedagógicas acontecem a partir do processo de interação social, onde a participação do professor e do aluno numa constante relação de aprendizagem propicia esse desenvolvimento. Portanto, promovendo o desenvolvimento e melhoria do ensino aprendizagem dos alunos a escola deve oferecer condições que possibilite o processo de construção de conhecimento, cabendo ao profissional seu fazer

pedagógico. O trabalho pedagógico está intimamente ligado à concepção que o professor tem de uma escola de qualidade.

É fundamental ter clareza da função social da instituição escolar e do indivíduo que se quer formar para se realizar um trabalho pedagógico com mais competência e socialmente comprometida, particularmente num país de contraste como o nosso onde convivem grandes desigualdades econômicas, sociais e culturais. Desse modo, formar o cidadão não é um direito só da escola. No entanto, é considerada o local propício para trabalhar o conhecimento. Ela tem uma grande responsabilidade na formação do indivíduo. Ela recebe crianças e jovens por um certo número de horas diariamente, durante anos de suas vida, podendo assim construir conhecimentos essenciais para sua inserção social.

Portanto, a escola tem o dever de preparar o cidadão que amanhã transmitirá sua imagem à sociedade. Para Lebelletier (apud ALVES, 2005, p.58), o papel da escola é “[...] formá-los o coração e o espírito por meio de instruções úteis e de dar os conhecimentos necessários a todo cidadão, seja qual for sua profissão”, como cidadão. A escola em geral procura regular o comportamento dos alunos por meio de regras instituídas pelos adultos. Pouco ou nenhuma atenção é dada as normas de atuação que estão sendo constantemente elaboradas pelas crianças ou adolescentes.

Sendo assim, os valores são fatores centrais na determinação de projetos de vida que representam importantes norteadores do comportamento. Eles ajudam, a ordenar o mundo e orientar a ação individual no meio cultural, influenciando, a forma de perceber e significar as experiências que se vive. A escola também necessita estar aberta ao diálogo com seus alunos e comunidade, precisa sair do anonimato de suas funções e ser mais incisiva à sua real função.

Portanto, a instituição escolar é de grande relevância para as crianças e jovens. Nela o indivíduo desenvolvem diferentes modelos de relacionamentos, adquire conhecimentos, desenvolve habilidades, sente-se mais educado, fica mais seguro possibilitando assim engaja-se em seu contexto social de forma positiva e transformadora.

Assim, para Condorcet (apud ALVES, 2005, p.48-49) é necessário:

Dirigir o ensino de modo que a perfeição das artes aumente a felicidade da maioria dos cidadãos e a comodidade daqueles que as cultivam, que um grande número de homens se tornem capazes de bem desempenhar as funções necessárias à sociedade, e que o progresso crescente das luzes abra uma fonte inesgotável de recursos para nossas necessidades, de meio para a felicidade individual e de propriedade comum; Cultivar, enfim, em cada geração, as faculdades físicas, psíquicas, intelectuais e morais; E, por esse meio, contribuir para um aperfeiçoamento geral e gradual da espécie humana, finalidade última para qual toda instituição deve ser dirigida.

Portanto, a escola tem o papel de cultivar valores éticos e morais, sendo responsável pela transmissão da cultura e do saber, e em preparar o aluno para o exercício da cidadania e seu futuro profissional, fazendo com que essa missão, antes limitadas a família e a igreja, fosse expandida ao ambiente educativo. Nesse contexto cabe á escola levar o aluno a se apropriar do seu dia-a- dia do seu presente, com alegria e conquistas, mas também com suas contradições, seus problemas e suas necessidades, de modo que, no futuro, ele possa agir e criar situações e ações mais conscientes e humanizadoras, e ainda, pensar na realidade como um todo, com olhar crítico e autônomo, percebendo que essa realidade pode ser por ele transformada.

Ao tecer comentários sobre as concepções de escola na contemporaneidade, Assmann (1998, p. 33) afirma que esta não deve ser considerada como simples agência repassadora de conhecimentos prontos mas como contexto e clima organizacional propício á iniciação e vivência personalizadas do aprender a aprender. A flexibilidade é um aspecto cada vez mais imprescindível de um conhecimento personalizado e de uma ética social democrática.

É importante entender que cada instituição escolar tem uma realidade diferente e lida com indivíduos com problemas e dificuldades e procura em seu coletivo promover reflexões, buscando entender criticamente cada situação, e assim buscar mudança que venham amenizar os conflitos existentes trazendo resultados positivos sem perder o foco que é o ensino e aprendizagem. Assim fica claro que hoje o grande desafio do ensino no atual contexto é formar pessoas capazes de construir o próprio conhecimento, indivíduos aptos a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Sendo assim, a escola sozinha, não tem o poder de mudar a sociedade, mas pode contribuir, participando do processo de formação numa perspectiva transformadora. A prática educativa é um espaço político de relações entre escola e sociedade, de seres humanos, de diálogos e acordos de convivência coletiva. Portanto, é de vivência democrática e ética. Não pode anular as diferenças sociais, mas pode diminui-las. A escola deve, ainda, promover a reconstrução do conhecimento e da experiência. Os alunos vivem, atualmente, numa sociedade que valoriza os conhecimentos científicos como fundamento das práticas sociais. Os conhecimentos das ciências são utilizados de forma diversas a partir de diferentes valores sociais.

Se faz necessário que a escola invista no conhecimento das ciências como instrumento para o aluno questionar, confrontar e reelaborar suas concepções prévias, seus interesses mediante o trabalho coletivo. Portanto, cabe a escola criar e organizar os meios e as condições necessárias para que as aprendizagens se efetivem na perspectiva do cumprimento, de sua função social, sendo portanto, esta a principal contribuição para que os educandos possam se inserir de forma mais digna na sociedade da qual fazem parte.

3.2 A INDISCIPLINA E O CONTEXTO FAMILIAR

A família é a influência mais poderosa no desenvolvimento do caráter das pessoas reforçando sempre suas responsabilidades. Ela é o berço da cultura e a base da sociedade em que vivemos. A convivência familiar é de grande relevância na vida do ser humano, pois é a família que prepara os indivíduos para conviver em grupo, exercendo influência na sua formação. Dessa maneira, a família é o grupo social que oferece as condições de desenvolvimento satisfatório da personalidade de uma pessoa. Apesar das mudanças, é na família que adquirimos a base para estruturar a convivência social com o semelhante.

É importante que a família colabore com a contenção do problema de indisciplina no contexto escolar. Porém, para que haja êxito é preciso resgatar a prática do diálogo no contexto familiar, e que os pais tenham mais interesse na vida escolar dos seus filhos, participando das reuniões que são fundamentais no processo educativo, procurar saber sobre o seu comportamento, seu desempenho na sala de aula, suas dificuldades, participando das atividades da escola e sendo mais presente na escola e na vida dos filhos. Contribuindo assim, na sua educação.

Segundo Campos (2009, p.53-54)

[...] os professores criticam as famílias porque a cada ano, o padrão da educação doméstica vem se deteriorando. As crianças não têm limites, são indisciplinados e faltam-lhes com respeito e obediência. De fato eles têm razão. Mas também esquecem que é tarefa da escola a educação, na perspectiva da formação. A escola deve ministrar conteúdos, deve ser centrada no conteúdo, mas objetivamente não nos esqueçamos de que, ao longo da vida escolar, estes se repetirão em grau de complexidade e exigência superior, mas os valores que formam a personalidade do ser humano têm que ser trabalhados com muita ênfase na infância. Se por um lado falta aos pais esta noção de autenticidade na educação dos seus filhos sobra para a escola, na figura do professor. Neste sentido, devemos compreender que a posição dos pais é de quem pede ajuda, pois eles não sabem o que é educar, perderam as referências de autoridade sobre os filhos. As necessidades da vida moderna fazem com que os pais sejam absorvidos pelo trabalho, para assim buscarem status e uma melhor condição de vida. Às vezes mais importantes de suas vidas. Esquecem que estes momentos passam e não têm volta.

Sabe-se que o progresso da escola está ligado com o envolvimento da família nos processos desenvolvidos no contexto escola. Sem esse envolvimento da família e o seu entendimento sobre o significado da indisciplina e da sua consequência, dificulta os programas de prevenção e ação nesta instituição. Assim, se envolver com a educação dos seus filhos de forma significativa é uma ação que esta instituição familiar não pode prescindir. Também a família não deve se fazer ausente quando a indisciplina ocorre no contexto escolar. Ambas devem conviver em parceria para juntas encontrarem alternativas educativas que venham amenizar tal situação.

Néricia (1972, p.39) nos relata a importância da família na construção desse novo sujeito:

A educação deve orientar a formação do homem para ele poder ser o que é, da melhor forma possível, sem mistificações, sem de formações, em sentido de aceitação social. Assim, a ação educativa deve incidir sobre a realidade pessoal do educando, tendo em vista explicitar suas possibilidades, em função das autênticas necessidades das pessoas e da sociedade (...) A influência da família no entanto, é básico e fundamental no processo educativo do imaturo e nenhuma outra instituição está em condições de substituí-la (...). A educação para ser autêntica, tem de descer à individualização, à apreensão da essência humana de cada educando, em busca de suas fraquezas e temores, de suas fortalezas e aspirações (...) O processo educativo deve conduzir à responsabilidade, liberdade, crítica e participação. Educar, não como Sinônimo de instruir, mas de forma, de ter consciência de seus próprio atos. De modo geral, instruir é dizer que o que uma coisa é, e educar é dar o sentido moral e social desta coisa”.

Portanto, a família é o primeiro ambiente social do ser humano. Ela tornou-se referência para a formação de sua personalidade e dependendo das influências desse ambiente, poderá ou não adquirir algumas distorções emocionais que tornará o indivíduo indisciplinado.

Os grandes conflitos dentro da família, repercute no contexto escolar e de principalmente na sala de aula, causando objeto de trabalho do educando. Os professores precisam saber lidar com estas questões e muitas vezes procuram orientar os pais e os filhos. Pois estes precisam de ajuda, cuidado e muita assistência.

Sendo assim, podemos dizer que hoje não existe um único padrão de estrutura familiar. Com a evolução e as mudanças de leis que reconhecem direitos da mulher, da criança, do adolescente, que não eram privilegiados antes por esses recursos, muitas situações mudaram na família. Essas mudanças levaram a muitos pais a insegurança, a inquietação, as omissões, a indiferença a falta de regras para educar um filho, exigindo, assim, um repensar das funções sociais da família.

Para Campos (2009, p.55),

Daí a escola ter no seu projeto pedagógico, como objeto da sua atuação, além da formação dos seus professores e a educação dos alunos, também o de educar os pais como educadores. Decididamente, estou convencido do de que se a escola não abraçar esta missão, perdemos todo: professores, pais e alunos.

A família e a escola são duas instituições que fazem parte da vida do ser humano em desenvolvimento, portanto, precisa interferir de forma positiva, buscando alternativas que se efetive este ser de maneira saudável na sociedade presente. Sendo assim, a escola e a família compartilham juntas as responsabilidades pela educação das crianças e dos jovens. Ela deve organizar informações para os pais, promovendo contatos regulares e continuados com as famílias a fim de manter essa família envolvida com a educação dos alunos e para que tenham mais participação com os problemas enfrentados pelas escolas.

É possível que a escola, como se apresenta nos dias atuais para os adolescentes, também esteja contribuindo para o quadro de indisciplina. Pois sua metodologia, muita das vezes arcaica e rígida, os

impede de alcançar o verdadeiro aprendizado. É de grande relevância que o educador seja capacitado e que consiga as mudanças necessárias na estrutura da personalidade dos seus educandos, que muitas das vezes traz, da família a falta de limite e o comportamento indesejado pelos professores. Os pais são os primeiros no ato de educar seus filhos, apesar de muitos esquecerem que esse é o seu papel.

Carlos Petrini (2003, p.5) numa análise recente:

[...] a família afetada pelas mudanças socioculturais, éticas e religiosas, reage aos condicionamentos externos e, ao mesmo tempo, adapta-se a eles, encontrando novas formas de organização [...]. Na diversidade de modelos permanece o núcleo da família como relação de gêneros entre identidade e diferença e como relação de gerações. A família é um dos mais importantes pontos de encontros entre natureza e cultura, na qual os aspectos que o ser humano partilha com o mundo animal são organizados segundo um ideal de dignidade e felicidade, especificamente humanos.

Dessa forma, é em casa, no ambiente familiar, que o indivíduo recebe com maior intensidade informações que venham contribuir para o seu conhecimento e desenvolvimento. Até mesmo para que a pessoa possa discernir sobre o positivo e o negativo, uma boa base familiar é de grande ajuda. Portanto, o papel dos pais na educação dos seus filhos é de grande relevância para a formação desse indivíduo, pois este se espelha nos atos dos pais para construir seu modelo de personalidade e caráter.

Neste sentido, os pais têm grande responsabilidade sobre a família. O problema, que tem cometido a sociedade, os jovens e até mesmo as crianças, é a falta de limites para as pessoas, especialmente dentro da família. É na família que se busca os bons exemplos que possa refletir em outros ambientes. Ressalta Lacan (1990, p. 92) que,

[...] entre todos os grupos humanos, a família desempenha um papel primordial na transmissão de cultura. Se as tradições espirituais, a manutenção dos ritos e dos costumes, a conservação das técnicas e do patrimônio são com ela disputadas por outros grupos sociais, a família prevalece na primeira educação, na repressão dos instintos, na aquisição da língua acertadamente chamada de materna. Com isso, ela preside os processos fundamentais do desenvolvimento psíquico.

Fica claro, que a família, ao não cumprir suas obrigações educativas, é, em decorrência, a culpa pela produção de menores infratores e, indiretamente, por seus crimes. Portanto, uma boa convivência familiar entre pais e filhos é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. Possibilitando ao indivíduo segurança para resolver problemas, ser responsável, honesto e respeitar as pessoas do seu ambiente escolar. Sendo assim, seu desempenho nas atividades também melhora, ela se sente mais motivada e confiante.

Na convivência familiar são adquiridos estreitas relações entre os gêneros e as gerações que são de grande relevância para a estrutura da personalidade do indivíduo. É nesse espaço que deve haver

vínculos afetivos que possa ajudar na sua formação e no desenvolvimento físico intelectual e emocional. Sendo assim, a educação familiar exerce grande influência no sucesso ou insucesso escolar do aluno. Daí a importância da mesma no acompanhamento e envolvimento para que o aluno consiga sucesso no seu aprendizado.

Os pais sempre será o alicerce da formação do indivíduo. São os maiores exemplos, são aqueles que podem escolher ou desenhar o futuro dos filhos com exemplo diários de honestidade, tolerância, respeito, amor, responsabilidade, cooperação e paz. A família deve passar bons valores para os indivíduos que vão ser inserido na sociedade. De nada adianta culpar a família porque não vai resolver os problemas da indisciplina nas escolas. Isso não significa desconsiderar a existência de famílias que possuem todas as condições objetivas (econômica e culturais), mas acabam não exercendo seu papel socializador/educador.

Em cada família existe um infinito de valores transmitidos de geração a geração, e em todo esse testemunho passado e partilhado num movimento de afeto e de identidade, sobrevive e desenvolve-se um sentido de poder e orgulho que reforça o caráter e inspira o comportamento. (GOMES – PEDRO, 1995, p.44)

Kaloustian (1988, p.132) afirma que

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. E desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, e é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, em que se aprofundam os laços que de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados os valores culturais.

Cabe ressaltar que os pais, direta ou indiretamente tem uma responsabilidade muito grande pela a educação dos seus filhos. Principalmente pelo seu desempenho na escola. O convívio com respeito na escola é a melhor experiência que se pode oferecer aos educandos. Sendo assim, a família é o alicerce decisivo para a sustentação de uma sociedade mais justa. Ela tem um papel primordial na estrutura da personalidade dos filhos. A escola torna-se apenas o local onde se busca uma educação melhor para seus filhos. Quando as famílias se sentem fortalecidas e também responsáveis todos os profissionais desta instituição se sentem beneficiados. Porém os mais beneficiados sem dúvida será os educandos.

3.3 O PAPEL DO GESTOR

O gestor da escola precisa estimular o desenvolvimento de liderança dos alunos do estabelecimento que dirige, no entanto é preciso conhecê-los, estar presente nos intervalos, gerar ambiente propício para que o aluno seja verdadeiro. Proporcionar atividades extracurriculares, pois as mesmas ajudam significativamente a incrementar o aprendizado. Conversar com o aluno sobre vários assuntos como família, aprendizagem, não apenas em situações extremas.

Faz parte ainda do papel do gestor ouvir queixas e reclamações de pais, portanto é preciso saber ouvi-los e seduzi-los, pois os mesmos ao perceberem que há uma pessoa equilibrada capaz de ouvir, de orientar, de reconhecer erro e de reafirmar acerto todos os envolvidos no processo sairão ganhando. Para Chalita (2004, p.182,) “... Não basta reclamar da ausência dos pais em reuniões. É preciso que se criem momentos mais formativos e lúdicos do que as monótonas e antiquadas reuniões para motivá-los à participação”. É ainda de responsabilidade do gestor, a organização e disciplina do ambiente escolar, pois o aluno tem que entender que há limites, pois o papel de líder é essencialmente o papel de educador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar os sentimentos dos gestores diante de atos indisciplinados de alunos(as) adolescentes, tornou-se na verdade uma tarefa desafiadora. Observou-se o quanto a indisciplina vem prejudicando o andamento e o desenvolvimento das práticas escolares. Na verdade isso acontece porque a escola é uma instituição aberta em interação com o meio e está sujeita aos conflitos e desequilíbrios da sociedade que a envolve. Nesta ótica, passa a ser vista como reflexo das tensões, das violências e das transformações que envolve de modo geral a sociedade. Neste contexto, cabe afirmar que o processo de elaboração da construção social da indisciplina é complexo e depende, pois, do contexto em que esta se insere.

Diante dos desafios que envolvem a questão indisciplinar, é de grande relevância que as escolas possam desenvolver juntamente com os profissionais da educação, políticas internas que venham prevenir problemas de comportamentos indisciplinados. Portanto, é de fundamental importância que haja programas de formação de gestores voltadas para os problemas da indisciplina vivenciadas nas rotinas escolares, que possam oferecer soluções e para a implantação de políticas educacionais eficazes.

Ter claro o seu papel é de total importância para cada indivíduo envolvido nesse processo ensino-aprendizagem. Faz-se necessário entender que o aluno não é o único responsável pelas consequências da indisciplina. Porém é um ponto de partida para que se possa buscar soluções que

permitem lidar com os conflitos gerados no contexto escolar decorrente desse fenômeno. Nesse sentido, é de extrema importância que o professor e a escola possam identificar as situações concretas que causam a indisciplina e estabeleça o diálogo como oportunidade para que os alunos possam exprimir seus pensamentos, sentimentos para que se torne mais fácil para ambos trabalharem com as diferenças.

De modo geral, podemos afirmar que a escola é uma instituição que tem o compromisso de preparar os jovens para conviverem em sociedade. Assim sendo, mais uma vez fica claro que é de fundamental importância o envolvimento da família com a escola para manter sólida a formação do aluno. Esse envolvimento pode oferecer uma relação de responsabilidade entre escola e família e que ambas possam cumprir suas funções de educar e não delegando de uma para outra.

Portanto, a indisciplina é uma temática de conflitos e precisa constantemente de reflexões no processo educativo, fazendo com que os profissionais das instituições escolares procurem desenvolver relações interpessoais dando um foco motivador, buscando novas técnicas e metodológicas capazes de transformar o espaço escola do aprendiz em algo dinâmico, significativo e participativo para que o processo ensino aprendizagem seja de fato efetivado.

Cabe ressaltar, que o diálogo é uma ferramenta muito poderosa que precisa ser resgatada como arma contra a indisciplina. É necessário que o professor deve procurar novas alternativas que venham auxiliar na construção de um ambiente saudável, onde o aluno seja valorizado trazendo mudanças significativas no seu comportamento em sala de aula e em torno de todo o ambiente escolar.

Ao realizar esse estudo ficou claro que a vida em sociedade necessita de cumprimentos de regras que possam resgatar as relações possibilitando desse modo o diálogo, a confiança o respeito e a cooperação entre seus membros. Por outro lado, fica evidente que a escola também precisa de normas e de regras orientadoras para que os indivíduos possam obter os seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para que sejam cidadãos participativos no convívio social.

Sabe-se que a indisciplina não é uma questão fácil de lidar e muito menos de combater, nesta base, recai sobre os professores uma grande responsabilidade de lidar com tal situação. Diante desse contexto, foi possível perceber o quanto a situação de indisciplina interfere na aprendizagem, o que mostra que a escola tem um papel fundamental na socialização dos alunos e o quanto ela precisa a cada dia buscar alternativas que possam amenizar essa situação. É muito importante que a família e a comunidade esteja em parceria com a escola para que o pedagógico aconteça de forma justa e democrática, possibilitando melhoria na qualidade de ensino e podendo encontrar novos caminhos para garantir o bom funcionamento da escola e fazendo valer o seu verdadeiro papel como um todo.

Sendo assim, para mudar a perspectiva em relação a esse assunto polêmico que se tornou a indisciplina é necessário que escola e a família desenvolvam um trabalho de prevenção cotidianamente buscando estratégias que venham garantir um ambiente alicerçada no respeito onde valores morais e éticos se façam presente. É nessa perspectiva que se finaliza este trabalho científico com a consciência de que ainda é possível mudar esse quadro de indisciplina escolar e que apesar de desafiadora se fazem necessário, num esforço coletivo envolvendo as instituições escolares, pais alunos e professores para que juntos possam trilhar o caminho certo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2005.
- AQUINO, J. G. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
- AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 181-204, jul./dez. 1998.
- AQUINO, J. G. Disciplina e indisciplina como representações da educação contemporânea. São Paulo: Summus, 2003.
- ASSMANN, H. Reencantar a educação: rumo a sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BASTOS, J. A. S. L. A. Educação e tecnologia. Educação & Tecnologia: Revista Técnico-Científica dos Programas de Pós-graduação em Tecnologia dos CEFETs PR/MG/RJ, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 7-22, abr. 1997.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica. Revista Odontologia da UNESP, São José dos Campos, v. 35, n. 3, p. 263-269, 2006.
- BOCCHI, K. C. B. Indisciplina em sala de aula: posicionamento dos professores e a avaliação de uma proposta de formação. 2007. 200 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1976.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 20 set. 2016.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 20 set. 2016.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 set. 2016.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001.
- CAMPOS, C. M. Saberes docentes e autonomia dos professores. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CASALI, A. M. D. A construção de um projeto pedagógico escolar. Maputo; São Paulo: UP-Mined/PUC-SP, 2004.
- CASASSUS, J. A escola e a desigualdade. Brasília, DF: Plano; Inep, 2002.
- CASTELLS, M. La era de la información: economía, sociedad y cultura. La sociedad red. v. 1. Madrid: Alianza, 1999.

CODO, W. (coord.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes; Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação; Universidade de Brasília, Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

DANDURAND, P.; OLIVIER, É. Centralidade dos saberes e educação: em direção a novas problemáticas. Educação & Sociedade, Porto Alegre, n. 46, p. 380-405, dez. 1993.

DE LA TAILLE, Y. A indisciplina e o sentimento de vergonha. São Paulo: Summus, 1996.

DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; Unesco, 2001.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1996.

FELDMANN, M. G. Formação de professores e escola na contemporaneidade. São Paulo: SENAC, 2009.

FERREIRA, A. B. H. Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. A pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

GALVÃO, I. Cenas do cotidiano escolar: conflitos sim, violência não. Petrópolis: Vozes, 2004.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES-PEDRO, J. Desenvolvimento, identidade e educação: perspectivas para o bebê XXI. In: GOMES-PEDRO, J.; PATRÍCIO, M. F. (org.). Bebê XXI: crianças e família na viagem do século. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

GOTZENS, C. A. Disciplina escolar: prevenção e intervenção nos problemas de comportamento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GRINSPUN, M. S. Z. Educação tecnológica: desafios e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GUERRA, F. O.; ABRANCHES, M. A. Indisciplina x disciplina. Revista Científica da Faminas, Muriaé, v. 1, n. 1, supl. 1, p. 120, jan./abr. 2005.

HERNANDEZ, F. Como os docentes aprendem. *Pátio Revista Pedagógica*, Porto Alegre, ano 1, n. 4, p. 10-15, fev./abr. 1998.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.

LACAN, J. Os complexos familiares. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

KALOUSTIAN, S. M. (org.). Família brasileira, a base de tudo. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora da Silva e Jeane Sawaya. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2002.

NÉRICI, I. G. Lar, escola e educação. São Paulo: Atlas, 1972.

OLIVEIRA, M. I. D. Indisciplina escolar: determinantes, consequências e ações. Brasília: Líber Livro, 2005.

OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. Formação e avaliação de professores. Porto: Porto Editora, 1999.

PARRAT-DAYAN, S. Como enfrentar a indisciplina na escola. Tradução de Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. São Paulo: Contexto, 2008.

PETRINI, J. C. Pós-modernidade e família. Bauru: Edusc, 2003.

PLACCO, V. M. N. S. Formação e prática do educador do orientador. Rio de Janeiro: Papirus, 1992.

SILVA, N. P. Ética, indisciplina & violência nas escolas. Petrópolis: Vozes, 2004.

PERROTA, C. A formação do trabalho dos técnicos num contexto de mudanças científicas e tecnológicas: pressupostos teóricos e práticas institucionais. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

REVISTA APRENDIZAGEM. A revista da prática pedagógica, São Paulo, ano 3, n. 11, mar./abr. 2009.

REVISTA NOVA ESCOLA. Indisciplina. São Paulo, ano 24, n. 226, out. 2009.

RIOS, D. R. Minidicionário escolar da língua portuguesa. São Paulo: DCL, 2010.

SERRÃO, M.; BALEEIRO, M. C. Aprendendo a ser e a conviver. 2. ed. São Paulo: FTD, 1999.

VASCONCELOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2006.

XAVIER, M. L. Disciplina na escola: enfrentamentos e reflexões. Porto Alegre: Mediação, 2002.